

15/1/98 A-14
21

AMBIENTE

Governo desaprova plano para Amazônia

Para técnico de ministério, idéia de construir parque como a Disney é 'impensável'

SERGIO LEO

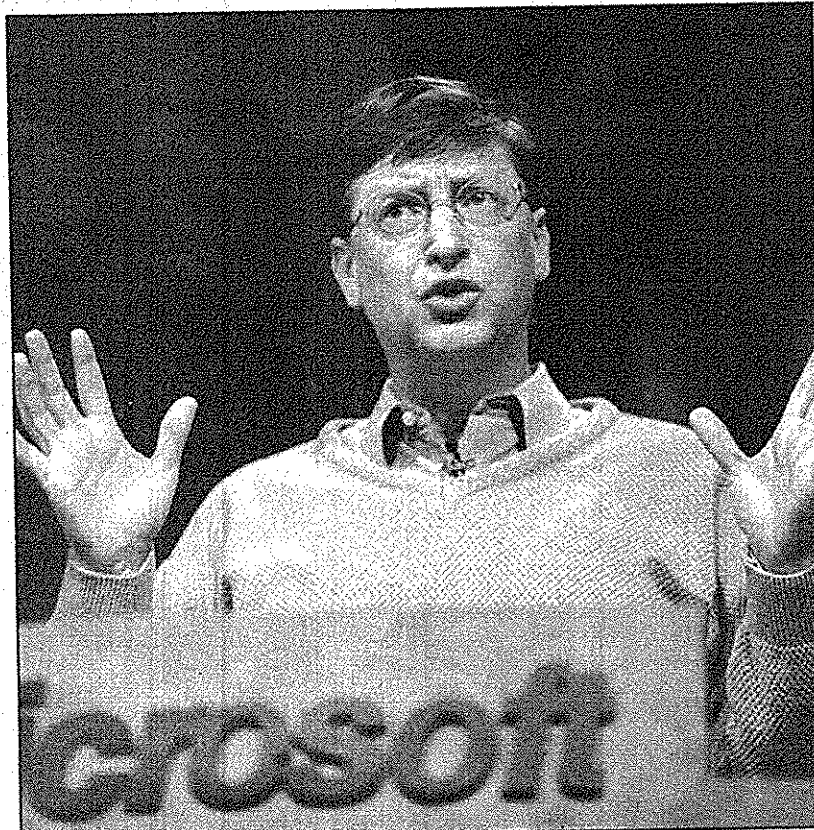
BRASÍLIA – Foi mal recebida no governo a proposta de criar um gigantesco projeto de pesquisa e turismo na Amazônia, apresentada pelo empresário Marcílio Novaes, que diz falar em nome do bilionário norte-americano dono da Microsoft, Bill Gates. Em uma carta ao Ministério do Meio Ambiente, Novaes informa que tem planos para instalar um parque temático, "projetado e capacitado para receber o mesmo número de visitantes, pesquisadores e turistas que a Disney, em Orlando, Flórida".

"É uma idéia impensável, a menos que se decida queimar a imagem do Brasil no exterior", avalia o coordenador de Divulgação da Secretaria de Coordenação da Amazônia, Fredmar Correa. "A Amazônia não comporta esse tipo de exploração e esse tipo de proposta não está de acordo com o que se planeja para a região."

Contato – Correa esclarece que ainda não houve nenhum contato formal entre o Ministério do Meio Ambiente e a empresa Maxxon Ecology, de Maurício Novaes. "Houve um encontro em um congresso de ecologia, no Rio de Janeiro, e ele ficou de vir a Brasília, para expor o projeto."

A visita de Novaes ainda não foi marcada, mas a carta entregue à Secretaria de Coordenação da Amazônia, com timbre da organização não-governamental Biosfera, informa que a empresa Maxxon Ecology pretende criar um centro de pesquisas e turismo na Amazônia, na região conhecida como Fordlândia, onde a Ford instalou, no passado, um projeto fracassado de plantio de seringueiras.

Plataforma – Para a região, à margem do Rio Tapajós (que a Maxxon classifica de "o Caribe brasi-



Bill Gates: empresário seria 'garoto-propaganda' do projeto

leiro"), Maurício Novaes afirma que quer transportar uma plataforma marinha de 32 metros de altura, com sistemas de dessalinização de água, reciclagem de lixo e energia alternativa, e um Centro de Convenções para 2,4 mil pessoas. A plataforma viria do Japão e custaria US\$ 1,5 bilhão.

Colapso – "Há áreas naquela região da Amazônia que entrariam em colapso se aparecessem de uma hora para outra 2,4 mil visitantes", criticou Correa, do Ministério do Meio Ambiente. O ministério vê com muita desconfiança projetos como o do empresário. No texto entregue ao governo, ele mostra que pretende transformar o Brasil "no primeiro destino internacional do ecoturismo". A principal fonte de renda de seu projeto seria o "marketing

ecológico, voltado ao ecoturismo".

"O ecoturismo não é um turismo de massas", reagiu o técnico do Ministério do Meio Ambiente. "Infelizmente, ele não tem como deixar de ser elitista, restrito a poucas pessoas, para evitar danos incontrolláveis ao meio ambiente", explicou.

SECRETÁRIO DO PARÁ MANIFESTOU INTERESSE

na região do Tapajós desperta horror nos especialistas do ministério, que não compartilham do entusiasmo manifestado pelo secretário de Meio Ambiente do Pará, Nilson Oliveira.

Em entrevista ao Estado, Oliveira disse estar interessado no projeto e informou já ter feito contatos para negociar o apoio do governo estadual.

Organizações desconhecem idéia bilionária

Empresa Maxxon Ecologia garante negociar US\$ 16 bilhões de estrangeiros

ELIANE AZEVEDO

RIO – O homem que afirma ser capaz de levar US\$ 16 bilhões de investidores estrangeiros para financiar projetos de ecoturismo e preservação ecológica na Amazônia é um total desconhecido das principais organizações ambientais do País. O nome de Marcílio Novaes, dono da Maxxon Ecologia, empresa criada para o negócio bilionário, não encontra registro na memória do presidente nacional do Partido Verde, Alfredo Sirkis. "Nunca ouvi falar dele nem do projeto", disse.

O mesmo dizem o presidente da Associação Brasileira de Organizações Não-Governamentais (Abong), Silvio Caccia Bava; Jorge Durão, o presidente da maior ONG brasileira, a Fase, que atua também na área ambiental, e o deputado federal Fernando Gabeira (PV-RJ). Mas Novaes, que se apresenta como diretor da Associação Latino-Americana de Planejamento e Gestão Ambiental (Alapam), garantiu ter dedicado boa parte de sua vida à luta ecológica.

Ele garantiu ter feito contato com o presidente da Microsoft, Bill Gates, com o presidente da CNN, Ted Turner, e com representantes da Fundação Spielberg para a criação de um bosque ecológico e de uma estação de turismo no Pará. Empresas e bancos teriam demonstrado interesse. "Quando dermos o pontapé inicial, todos virão", aposta. O papel de Gates não seria o de financiador, mas o de garoto-propaganda, usando sua imagem para vender bônus de US\$ 1,00 para financiar o projeto.